

A BIBLIOTEQUINHA: um espaço de partilha entre aprendizes

Lia Cancilier Ferronato, Heloise Baurich Vidor

INTRODUÇÃO

Este resumo apresenta apontamentos sobre os estudos realizados no projeto de pesquisa “Leitura e Teatralidade – literatura juvenil e escola”, coordenado pela professora Dra. Heloise Vidor (UDESC/CEART). O foco de estudos foi a Bibliotequinha: uma biblioteca de livros infantis e juvenis localizada na Sala 123 do Bloco Administrativo¹, cujo acervo variado² é disponibilizado para empréstimos à comunidade acadêmica para práticas que integram literatura e teatro dentro e fora da universidade, sendo uma possibilidade para graduandos nos estágios curriculares. O problema que orienta este estudo consiste que a leitura usualmente permanece restrita a práticas escolares formais e obrigatórias, o que pode limitar seu potencial crítico, estético e relacional. Assim, questiona-se de que modo a Bibliotequinha pode constituir-se como um espaço de alteridade entre aprendizes³, capaz de criar experiências leitoras significativas e coletivas em salas de aula, articulando literatura e teatralidade na formação artístico-pedagógica de professores. Em 2025, a ação completa oito anos, permeada pelo desejo comum de professores e estudantes de partilhar o gosto pela leitura. Assim, nossos objetivos são: I. Investigar as possibilidades pedagógicas estabelecidas entre leitura literária e teatralidade no contexto da formação docente; II. Fomentar práticas leitoras desvinculadas da obrigatoriedade escolar e que apontem para experiências estéticas, críticas e afetivas entre leitores; III. Levantar o histórico da Bibliotequinha e IV. Compreender o papel da Bibliotequinha como espaço formativo, relacional e de partilha entre aprendizes.

DESENVOLVIMENTO

A metodologia de pesquisa envolveu primeiramente um levante bibliográfico sobre a temática. Em minha trajetória acadêmica, o primeiro contato com o tema ocorreu a partir de disciplinas da área da pedagogia do teatro ministradas pela Prof. Heloise, que despertaram um interesse já contido em mim pelo mundo dos livros e do teatro, apontando caminhos possíveis para minha formação docente a partir da sua pesquisa que envolve leitura e teatro. Maria Mortatti é uma professora-pesquisadora que aborda a questão da leitura na escola, criticando a concepção tecnicista e instrumental da leitura, especialmente a partir dos anos 1970, com foco no papel dos Guias Curriculares e do livro didático. Foi realizada uma pesquisa exploratória a partir de entrevistas por meio de formulários online com os usuários da Bibliotequinha em julho de 2025. Depois, foi feita uma pesquisa do histórico de empréstimos de livros feitos no projeto. Os dados

¹ Centro das Artes (CEART), Campus I da UDESC.

² livros disponíveis para empréstimo no Campus I da UDESC. Acesse o catálogo [aqui](#).

³ Aproprio-me desta palavra em consenso a filósofa espanhola Marina Garcés, que tive contato no Grupo de Estudos - um espaço aberto que promove o intercâmbio entre pesquisadores estudantes de graduação e pós-graduação, professores e demais interessados na área, a partir da leitura coletiva e em voz alta de livros sobre a escola. Em 2024, estudamos “Escola de Aprendizes” (2023). Garcés enfatiza que aprender não é receber e acumular conhecimento e o que aprendiz não é mero receptor/cliente dessa relação, mas que há uma atividade relacional. Quando os discursos pedagógicos tendem a abordar o talento e potencial pessoal de cada um, a filósofa ressalta a importância da “aliança de aprendizes”, reforçando que a educação ocorre por meio da convivência e interação entre as pessoas. Não se trata de um “fazer para”, mas de um “fazer junto”. Nessa perspectiva, percebo os livros da Bibliotequinha como elementos que circulam entre aprendizes — professores, graduandos, pós-graduandos e estudantes de escolas — despertando interesses e vínculos diversos.

de empréstimos presentes no Histórico da Bibliotequinha foram recolhidos a partir dos Termos de Empréstimo, da Tabela de Controle de Empréstimos e das Listas de livros emprestados entre 2017-2025. Todos os registros foram feitos manualmente pelos bolsistas do projeto ao longo desse período⁴. Os procedimentos metodológicos buscaram compreender a Bibliotequinha não apenas como um espaço de empréstimo de livros, mas uma possibilidade artístico-pedagógica que vem articulando a leitura, teatralidade e alteridade dentro e fora da universidade.

RESULTADOS

“Acredito que a leitura atrelada ao ensino do teatro na escola abre possibilidades de criar espaços de escuta/fala de diferentes narrativas/personagens. Os livros literários podem contribuir na prática docente em/com diferentes possibilidades de experimentação em sala de aula. Além disso, a leitura/ficção contribui na ampliação das experiências de fruição e alteridade.” (Resposta de um professor-pesquisador usuário da Bibliotequinha sobre a pergunta “Você costuma utilizar a leitura de livros em práticas de teatro? Por quê?”)

A resposta evidencia como a leitura, quando integrada ao teatro, se transforma em espaço de experimentação, fruição e encontro com a alteridade. Mortatti (1988) denuncia os limites da leitura escolarizada, a experiência da Bibliotequinha com a leitura de obras literárias teatralizadas pode ser uma alternativa pedagógica que sensibiliza para o ato de ler em relação ao outro. Nesse sentido, quando a leitura na escola é a de obras literárias, ela aparece como mediadora da relação dialética entre o eu e o outro (seja o leitor, ou o personagem ficcional), permitindo que o sujeito se perceba em sua singularidade e, ao mesmo tempo, em relação com a alteridade (MAGGI e MORALES, 2015). Os dados do histórico da Bibliotequinha estão na Tabela 1. O levantamento histórico de empréstimos indica que, após a pandemia, os empréstimos demoraram a retomar e que, em geral, são as mesmas pessoas que continuam a utilizá-lo, muitas vezes retirando diversos livros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Bibliotequinha tem relevância material por propiciar a docentes possibilidades de práticas pedagógicas que articulam literatura e teatro. As entrevistas realizadas com seus usuários contribuem para refletir sobre a permanência e a importância do projeto em suas dimensões afetivas e políticas. A partir dessa metodologia de pesquisa, está em construção um artigo científico que busca aprofundar as reflexões.

Palavras-chave: Leitura e teatro; escola; alteridade.

ILUSTRAÇÕES

⁴ Destaco como a *Bibliotequinha* é permeada por uma dimensão afetiva e artesanal característica, presente pela maneira manual de fazer os registros ao longo dos anos, pela catalogação do acervo feita com fitas *durex* coloridas, pela placa confeccionada a partir de colagem.

Tabela 1. *Histórico de empréstimos da Bibliotequinha 2017-2025.01*

Histórico de empréstimos da Bibliotequinha	
ANO	EMPRÉSTIMOS
2017	28
2018	26
2019	48
2020	
2021	<i>Sem dados de empréstimos</i>
2022	
2023	10
2024	22
2025.01	26

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GARCÉS, Marina. **Escola de aprendizes**. Trad. Tamara Sender. São Paulo: Editora Âyiné, 2023. 240 p. ISBN 978-65-5998-061-1.

MAGGI, Noeli Reck; MORALES, Renata Santos de. **A leitura como caminho para a alteridade**. *Cerrados – Revista do Programa de Pós-Graduação em Literatura*, Brasília, n. 40, p. 277-287, 2015.

MORTATTI, M. R. **A leitura escolarizada** (1988). In: Entre a literatura e o ensino: a formação do leitor [online]. São Paulo: Editora Unesp, 2018, pp. 19- 31. ISBN: 978-85-95462-85-4. <https://doi.org/10.7476/9788595462854.0003>

VIDOR, Heloise Baurich. **LEITURA E TEATRO**: aproximação e apropriação do texto literário. 2015 (222 F.) Tese (Doutorado) – Escola de Comunicações e Artes. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2015.

DADOS CADASTRAIS

BOLSISTA: Lia Cancilier Ferronato

MODALIDADE DE BOLSA: PROBIC

VIGÊNCIA: 09/2024 a 08/2025 – Total: 12 meses

ORIENTADOR(A): Heloise Baurich Vidor

CENTRO DE ENSINO: CEART

DEPARTAMENTO: Departamento de Artes Cênicas

ÁREAS DE CONHECIMENTO: Linguística, Letras e Artes/ Teatro

TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA: Leitura e Teatralidade: literatura juvenil e escola.

Nº PROTOCOLO DO PROJETO DE PESQUISA: NPP3187-2022